

15º - DESIGNADOS PARA SOFRER

1ª Tessalonicenses 3.3-5 - *“... A fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações. Porque vós mesmos sabeis que estamos designados para isto; Pois, quando ainda estávamos convosco, predissemos que íamos ser afligidos, o que de fato, aconteceu e é do vosso conhecimento. Foi por isso que, já não me sendo possível continuar esperando, mandei indagar o estado da vossa fé, temendo que o Tentador vos provasse, e se tornasse inútil o nosso labor”.*

Vivemos num mundo violento. Temos de nos cercar de grades e os carros necessitam de todo tipo de alarmes e travas e, nem isto impede que os ladrões os roubem. Nossos filhos vivem trancados dentro de casa, pois o medo de perdê-los faz com que os tratemos como prisioneiros. Temos hora marcada para entrar e sair de casa, pois se o fizermos um pouco mais tarde da noite corremos o risco de sermos assaltados. Contemplamos diariamente cenas de violência, seja no trânsito, televisão ou próximo de nossa casa. Se fôssemos listar cada item negativo ligado à violência dos dias atuais necessitaríamos de muito mais espaço, e você, leitor, também é uma vítima dessa violência.

A violência pode nos prejudicar em muitas áreas. Corremos o risco de nos alimentarmos mal, dormir pouco, ficar tenso, constantemente irritado e abatido. Por causa disto é que vem tantas doenças psíquicas. Mas tem uma área que me preocupa muito mais, como pastor. Por causa da violência as pessoas passaram a ter muito medo. Para elas, parece que o braço de Deus se encolheu. Parece que Deus deixou de ser Deus. Passaram a ver Deus como um Ser limitado pelas situações, pelos poderes das trevas e até por homens maus. A violência tem inquietado o coração do povo de Deus, muito mais do que devia, e por isto a confiança em Deus tem diminuído.

Muitos crentes têm se afastado dos cultos por medo da violência. Tenho membros em minha igreja que frequentam apenas as Escolas Dominicais. O fato de não ter alguém que os acompanhe até à igreja, faz com que prefiram a solidão do lar a estar num culto prestando louvores a Deus. O medo dos homens tem afastado as pessoas de Deus. Conheço muitas igrejas que anteciparam o seu culto dominical para contar com a presença dos irmãos.

Por cinco anos trabalhei na Expansão do Setor O, na Ceilândia. Aquele é um lugar conhecido pela violência. Eu via o meu trabalho como algo especial e devia fazê-lo como obediência a Deus. Meus amigos constantemente me perguntavam se eu não tinha medo de trabalhar naquele local e minha resposta sempre foi: Graças a Deus, não! E assim foi por cinco anos. A única vez que fui vítima de violência foi numa tentativa de assalto, onde o assaltante, depois de me identificar como pastor, agarrou minha mão, colocou-a sobre sua cabeça e disse: *“Se é pastor, então ore por mim!”* Depois de receber a oração, olhou para mim com os olhos vermelhos como fogo, agradeceu e se foi.

Se os crentes não confiarem que Deus os protege, estarão sempre fugindo dos homens e temendo as situações adversas. Deus é Deus sobre todos: justos e ímpios. Nada foge ao seu controle.

O povo de Israel recebeu de Deus a proteção. Reis, bárbaros e exércitos não puderam lhes fazer mal algum. Deus estava e está no controle de todas as situações. Se confiarmos dessa maneira estaremos seguros e confiantes.

Essa confiança não nos garante que não sofreremos violência, mas garante que mesmo havendo violência nós estaremos guardados e protegidos pela poderosa mão de Deus.

Essa era uma das preocupações de Paulo. Ele temia que os convertidos, por causa da violenta perseguição que enfrentavam, se afastassem de Deus. Uma vez longe do convívio dos irmãos, facilmente cairiam na frieza, comodismo e se distanciariam do Senhor. Essa era uma preocupação justa, que não é um problema apenas do passado, é atual e continua a ser uma preocupação de todos os pastores.

Hoje eu sofro a ausência de dois jovens em especial. Sua família se mudou para um local distante de nossa igreja. Membros da família continuam firmes no trabalho do Senhor, mas os dois jovens mais velhos se afastaram do grupo e temo muito por sua vida espiritual. Esse tem sido os dos itens de minhas orações em favor da Igreja.

Precisamos do calor humano e do amor que deve existir dentro da igreja. Se nos afastamos desse convívio a igreja se torna pouco desejável e a comunhão,

seja ela com Deus ou com os irmãos, vai diminuindo até ao dia em que não nos identificamos mais como membros da Igreja e então, nos perdemos.

A preocupação de Paulo estava ligada às perseguições que os irmãos tessalonicenses estavam sofrendo por serem cristãos. Por se negarem a adorar ídolos e ao imperador, por serem um grupo de protestantes que mesmo diante da força esmagadora do Império Romano não abria mão das suas convicções. Esse povo tinha uma força espetacular. Força que vinha do alto. Força que despertava o ódio de todos os pagãos e judeus que os rodeavam.

Com todas as perseguições os crentes permaneciam firmes, porque foram preparados pelo servo de Deus, no sentido de que, quando proclamassem o Nome de Jesus ao mundo, o mundo iria se voltar contra eles e os perseguiriam. Os crentes foram avisados que ao escolher a Cristo estavam abrindo mão do mundo e essa atitude deles iria despertar o ódio do inimigo de Deus e dos inimigos dos crentes.

O evangelho pregado nos dias atuais não tem produzido muitos protestantes. Muitos são os crentes que não protestam contra nada. Tudo lhes é comum e aceitável. Contemplam a perdição de pessoas que são escravas de vícios e de pecados, sabendo que Deus se ira contra o pecado, e mesmo assim se calam. Não protestam contra nada.

Muitos vivem presos ao vício, seja ele Coca-Cola, café, jogos, cigarro, TV, como se fosse normal estar escravizado. Dizem estar livres em Cristo, mas vivem uma mentira por estarem escravizados por vícios. Talvez o medo seja que ao protestar contra o erro as pessoas se voltem contra eles e por isto sejam perseguidos. Não querem ser diferentes do grupo.

Poucos são os crentes que se dispõem a sofrer por Cristo. A mensagem pregada massageia mais o ego do ouvinte que o prepara para a luta. A mensagem do evangelho foi tão afastada do seu alvo principal que muitos crentes não sabem que, mesmo após se entregarem a Cristo ainda podem sofrer e com certeza sofrerão.

Estão ignorantes nesse sentido por culpa dos seus líderes, que preferem se calar por medo de dispersar os ouvintes. Não sabem esses pregadores que a

época em que a igreja foi mais fiel, viveu intensamente a sua fé e foi mais limpa doutrinariamente, foi quando estava sob perseguições.

São muitos os culpados pelo desvio doutrinário nas igrejas. A culpa recai sobre a liderança das igrejas, mas também recai sobre os seus membros que deixaram que a situação chegasse nesse pé.

Os pastores são culpados. Eles foram preparados num seminário, discutiram teologia e tomaram uma posição teológica correta. Todos os pastores da Igreja Presbiteriana do Brasil, antes de serem ordenados, prometem ser fiéis à Confissão de Fé de nossa denominação. Ela não é a Bíblia, é uma declaração dos pontos teológicos defendidos pela Igreja. Sua base é a Bíblia.

O problema é que muitos pastores conhecedores do teor dessa Confissão de Fé, fazem o contrário, contrariando a própria mensagem bíblica, mas agradando aos membros da sua igreja. Por isto são culpados. Se são conhecedores da verdade, serão também responsabilizados por Deus por apoiarem o desvio.

Em Jeremias 23.1,2, há uma advertência aos pastores quanto à sua responsabilidade de cuidar do povo que Deus lhes confiou. Diz o texto: *“Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto! Diz o Senhor. Portanto, assim diz o Senhor, o Deus de Israel, contra os pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, e as afugentastes, e delas não cuidastes; mas eu cuidarei de vos castigar a maldade das vossas ações, diz o Senhor”*. Deus pedirá contas dos nossos atos como pastores do Seu rebanho.

Também os presbíteros são culpados por esse desvio da igreja. Eles foram eleitos para cuidar da ordem e manutenção da boa e saudável doutrina bíblica. Em 1ª Timóteo 5.21, diz: *“Conjuro-te, perante Deus, e Cristo Jesus, e os anjos eleitos (pastores), que guardéis estes conselhos, sem prevenção, nada fazendo com parcialidade”*. Presbíteros não podem ser parciais. A verdade defendida não pode depender de quem a defende. Verdade é verdade e pronto! Os presbíteros devem cuidar em cumprir a vontade de Deus e lutar contra o pecado e contra os

desvios doutrinários que levam a igreja ao declínio espiritual, mesmo que a maioria da igreja seja a favor do erro.

Paulo ensinou em Tito 1.9, que o presbítero deve ser *“apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem”*.

Se um crente tem o dever de conhecer a Palavra de Deus, o presbítero é ainda mais responsabilizado por Deus por ter um conhecimento ainda maior que os membros da igreja. Esse conhecimento especial do presbítero é para que ele tenha a capacidade de convencer aqueles que estiverem no erro.

A responsabilidade do afastamento da igreja do alvo da mensagem do evangelho também recai sobre os membros da igreja. Há alguns anos a Bíblia era um livro raro e de difícil acesso. Muitos só a conheciam de ver o pastor levando uma delas debaixo do braço e a usando nos cultos. Hoje a situação mudou. Todos podem ter sua Bíblia, é só querer.

O problema é a preguiça. Não estudam a Bíblia e conseqüentemente não sabem discernir o certo do errado. O fato de não serem conhecedores de doutrina bíblica não os exime da culpa, pois estudos bíblicos são feitos semanalmente e a Bíblia está à disposição, basta participar dos estudos ou abri-la e ler. É fácil quando se deseja isto de coração.

Paulo diz, nesse texto, que os crentes e ele mesmo, foram designados para passar por tribulações. Seria esse um devaneio da mente de Paulo? Será que o ensino bíblico diz que o crente sofrerá nesse mundo? Quem é que está mentindo Paulo ou os líderes que pregam o contrário dessa mensagem? Vejamos alguns textos que falam sobre crentes e sofrimento.

Aconteceu com o próprio apóstolo Paulo, quando em Atos 9.16, depois do seu encontro com Jesus no caminho de Damasco, que Deus disse a Ananias, sobre Paulo: *“Pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome”*. O homem acabou de encontrar-se com Jesus e se converteu. Deixou de ser um perseguidor e a primeira mensagem que recebe é que lhe importa sofrer pelo nome de Jesus, ou seja, será agora um perseguido.

Uma mensagem dessas, num momento tão especial, parece ser um desestímulo. Vocês já pararam para observar que tudo o que é mais difícil é mais desejado? A conquista mais difícil, geralmente, é aquela que marca o coração. Deus deu uma boa e difícil razão para Paulo viver o evangelho: Sofrer em nome de Jesus. Se o difícil é bom, então sofrer pelo nome de Jesus deve ser algo desafiador para qualquer um que O aceite como salvador. Viver com e por Jesus não é nada monótono.

Em Mateus 5.1-12, Jesus apresenta treze itens de comportamento onde os seus praticantes seriam *“Bem-aventurados”*. Entre eles tem um que liga o crente ao sofrimento. Não um sofrimento qualquer, mas o sofrer em nome de Jesus. Mt 5.10, diz: *“Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus”*. Pedro também disse, em 1ª Pedro 3.14: *“Mas, ainda que venhais a sofrer por causa da justiça, bem-aventurados sois”*. E por fim, Apocalipse 14.13, diz: *“Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor...”*.

É promessa de Jesus que aqueles que Lhe são fiéis, que não se abalam e nem o abandonam por causa das perseguições e sofrimentos enfrentados neste mundo receberão o reino dos céus. Serão agraciados com a felicidade e o conforto que não tiveram neste mundo, por terem sido fiéis ao Senhor.

Paulo foi muito claro ao avisar os crentes em 2ª Timóteo 3.12: *“Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos”*. Ele não colocou aqui uma possibilidade de sofrer, mas a certeza de que se o crente for um discípulo de Jesus, será perseguido.

Todos esses textos vêm confirmar o ensino paulino de que os crentes sofrerão. Esse sofrimento não é castigo para os crentes, nem o mal tem poder para infringir sofrimento maior que as forças dos crentes, pois o próprio mal está sob o controle de Deus. O crente só sofre o tanto que Deus permite que sofra.

O sofrimento do crente o identifica com seu salvador. Jesus sofreu nesse mundo porque foi justo e verdadeiro. Todos os justos que caminharem pelo mesmo caminho do mestre, também sofrerão as mesmas feridas dEle.

Foi o que disse Jesus em João 15.20: *“Lembra-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também*

perseguição a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa". E em Mateus 10.22, ele também disse: "Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo".

O cristão é discípulo de Cristo e por Ele foi avisado de que todos os seus seguidores seriam perseguidos como ele. Se você é um discípulo de Jesus não se surpreenda com o sofrimento. Esse sofrimento traz alegria para o verdadeiro discípulo de Jesus, pois o identifica com seu mestre. Atos registra que Pedro e João se alegraram e exultaram, louvando a Deus por terem sido dignos de sofrer por Jesus.

Esta pergunta deve ser respondida: Por que o justo sofre? Listei algumas das respostas que penso ser corretas. Analise e julgue você também.

Sofre por causa do pecado de Adão. Quando o pecado entrou no mundo, entrou também a dor, a tristeza, o conflito e a morte.

Sofre como consequência pelos próprios atos. Tudo que o homem semear isso ceifará. Atitudes como dirigir mal, comer demais e cometer crimes trazem conseqüentemente sofrimentos e angústias. Nesse caso o sofrimento é culpa do próprio homem.

Sofre por habitar em um mundo mal. Por toda parte estão expostos os efeitos do pecado. Vimos pessoas se destruindo e sendo destruídas por todos os lados e isso nos traz sofrimentos e angústias.

Sofrem porque os crentes estão expostos aos ataques do diabo. As Escrituras nos mostram que satanás é o príncipe deste século (2ª Co 4.4). Ele é inimigo do cristão e fará tudo para destruí-lo e o fazer sofrer. Ele recebe permissão para afligir os crentes. Foi o que aconteceu com Jó e com a mulher que estava presa por Satanás há 12 anos.

Paulo diz que o espinho que tinha na carne era mensageiro de satanás para o esbofetear. O justo sendo humilhado pelo inimigo. Isso é sofrimento. Satanás e seus seguidores se comprazem em perseguir os crentes.

Sofremos porque temos a mente de Cristo (1ª Co 2.16). Cristo se angustiou ao ver a perversidade de Jerusalém. Nós, do mesmo modo, nos angustiamos ao vermos a pecaminosidade que nos cerca, inclusive entre os que amamos.

O sofrimento do justo tem objetivos divinos. Deus usa o sofrimento do justo como purificador, para o crescimento e melhoramento espiritual. Ele chama o seu povo a Si pelo sofrimento. Foi o que fez com Israel ao levá-lo para o cativeiro, para que abandonassem a idolatria. Usa o sofrimento para testar a nossa fé. Como o fez com Jó. Deus usa o sofrimento dos justos para propagar o seu reino e seu plano redentor. Foi o que aconteceu com José.

O que ele passou serviu para mostrar que Deus estava preservando o seu povo para que se multiplicasse. Deus usa o sofrimento do justo para propagar o seu nome. Foi o que aconteceu com Daniel e seus amigos. Jogados na cova dos leões e na fornalha de fogo ardente, depois de preservada as suas vidas, o rei pagão proclamou que só existia um único Deus poderoso na terra, e esse Deus era o Deus de Daniel e seus amigos. O exemplo mais claro do objetivo do sofrimento do justo foi o que aconteceu com Jesus. O sofrimento de Cristo nos resultou em Salvação.

Não podemos deixar que o falso ensino sobre o viver cristão e suas consequências nos faça ingratos diante de Deus. Corremos o risco de abandonar o caminho do Senhor se acharmos que não podemos sofrer por Lhe sermos fiéis.

Cuida de ti. Aprenda o que é correto, se não o seu conhecimento errado do evangelho servirá de armadilha para Satanás desviar-te do caminho do Senhor.

Paulo não intentava encher igrejas às custas de falsas mensagens ou de mensagens que agradassem os ouvintes. Seu objetivo era salvar pessoas. Lembrem-se que Paulo ficou apenas 3 finais de semana em Tessalônica? Será que um missionário gastaria seu tempo escasso avisando aos incrédulos que a consequência da sua conversão seriam perseguições? Com certeza não! Mas foi o que Paulo fez: *“Pois, quando ainda estávamos convosco, predíssemos que íamos ser afligidos, o que de fato, aconteceu e é do vosso conhecimento”*.

A ênfase atual mudou. O objetivo de muitos pastores e líderes tem sido atrair pessoas para suas igrejas. O problema é que nesse afã pregam o que os seus ouvintes gostam de ouvir e não o que Deus deseja que preguem. Atraem pessoas com mentiras e essas mesmas mentiras irão afastá-los de Deus.

Paulo avisou e seus avisos se concretizaram. Os tessalonicenses não tinham razão para se assustar ou desanimar, posto que a mensagem que receberam já os avisara do que iria acontecer. Estavam preparados e firmes e por isso não se deixaram abater pelo inimigo.

Ninguém gosta de ver seu trabalho sendo desfeito ou desrespeitado. Nenhum gari gosta de ver, na rua que acabou de limpar, um lixo sendo jogado. Ele gosta de ver que seu trabalho valeu a pena e foi valorizado. Esse sentimento era compartilhado por Paulo e por isso disse: *“mandei indagar o estado da vossa fé, temendo que o Tentador vos provasse, e se tornasse inútil o nosso labor”*.

Paulo estava ansioso por saber como estava a firmeza da fé dos tessalonicenses. Queria saber se estavam firmes ou se caíram. O seu desejo é que estivessem firmados na mensagem que ele ensinou, e para sua alegria, estavam! Paulo não queria que todo o seu trabalho se tornasse inútil.

Irmãos, gostaria de concluir esse estudo explicando a razão de dar ênfase ao sofrimento. É que desejo preparar a igreja para a vida real. A igreja deve estar preparada, consciente e pronta para rechaçar todos os ensinamentos falsos que vierem. A tarefa de prepará-los é minha, pois esta igreja me foi designada por Deus para que eu cuide do Seu rebanho.

Também é necessário falar sobre sofrimento porque todos estamos sujeitos a eles. Vejo que muitos crentes estão sempre dispostos a abandonar a igreja todas as vezes que são expostos aos problemas. Desejo ver uma igreja sólida, firme, experiente, que enfrente os problemas com maturidade, não se admirando ou se espantando com eles. Se todos estiverem cientes disto e preparados espiritualmente e emocionalmente, enfrentarão os problemas de uma maneira muito mais proveitosa e menos danosa para si e para a igreja do Senhor.

“Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns de vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulações de dez dias.

Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida”. Apocalipse 2.10.